



E-BOOK



MORDOMIA

D A M E N T E

I G A R A C O E L H O



Nada é mais assustador do que uma mente confusa.

Perdemos a noção das coisas mais básicas em questão de segundos. Vários sentimentos tomam conta do nosso coração, como medos, terrores e muita, muita insegurança.

A mente do homem é a sede do pensamento.

A mente do homem é singular, pois constitui um campo de batalha onde Satanás e os espíritos malignos contendem contra a verdade e contra o próprio cristão.

A batalha é: a vontade e o espírito do homem

são como uma fortificação que os espíritos malignos desejam capturar. O campo onde se trava a batalha pela conquista dessa fortificação é a mente.



Eu já estive do outro lado, do lado que você está.

Sem respostas, uma luz ou direcionamento.

Nessa condição experimentei a terrível Síndrome do pânico, a melancolia, apatia e a descrença de que um dia isso ia acabar.

Foram meses sem dormir direito, pensamentos confusos e acelerados, falta de alegria no meio

de tantas pessoas e um choro sem sentido.

Medo de adoecer, medo de perder pessoas, medo de enlouquecer, medo de nunca mudar. Que tempo horrível é assustador!

Haveria alguma semente que eu poderia lançar para gerar uma colheita no futuro? Algo de bom ainda existiria dentro de mim para que se iniciasse a libertação?

Você deve estar se perguntando como alguém nessas condições pode ter algo dentro de si que o auxilie no processo de libertação e cura. Pois bem, é isso mesmo. Essa é a questão. Sempre precisaremos participar do processo de cura e libertação com algo que já temos em nós.



No caso, eu tinha fé. O que você tem para começar seu processo?

Não desconsidero nenhum tratamento terapêutico para quaisquer transtornos psíquicos e emocionais. A questão é que eu tive uma experiência muito particular com Deus no meu processo de cura.

Sabemos pela palavra de Deus que a verdadeira libertação vem pelo conhecimento de QUEM é a verdade, e não O QUE é a verdade. Cristo, ele é a verdade. Para começarmos esse entendimento, a fé se torna um elemento essencial e indispensável.

A nossa mente nos dá condições de conhecer, pensar, imaginar, lembrar e entender. O intelecto, a sabedoria, a inteligência e o raciocínio humano pertencem à mente. A mente é o cérebro. Entendemos que a palavra – mente – é um termo do campo da psicologia, já a palavra – cérebro – é um termo fisiológico.

A mente exerce um importante papel na vida humana porque o pensamento influencia a ação. (Watchman Nee, 2001).

A batalha no campo da mente é sem dúvida uma batalha eterna. Nossa mente é um campo aberto. Está a mercê de poderes, influências, traumas e feridas. O mais importante dessa guerra é estar posicionado em uma frente de batalha, usar as armas certas e conhecer seu adversário.



E quando não temos todas essas habilidades para vencermos a batalha, como fazer?

Essa foi a pergunta que me fiz durante anos a fio. Ano após ano aprendendo a me posicionar contra os poderes que me atormentavam, as lembranças e feridas que construí e, tomando posse das armas que estavam disponíveis para mim. Armas espirituais.

Cada um tem uma história que se escreve ao longo do nosso nascimento até o dia da nossa morte. As pessoas que nos cercam, assim como o ambiente em que vivemos e aprendemos as

primeiras coisas, tem fator fundamental para construirmos nossos mecanismos de ataque e defesa. Alguns conseguem elaborar muito bem a forma como as flores e as pedras são lançadas sobre si. Outros, nem tanto.

Mencionei que as flores, ou melhor dizendo, os elogios e sucesso, também precisam ser bem elaborados? Sim, precisam.

Todas as experiências são contadas como ferramentas, digamos assim, para nossa mente construir quem seremos e como nos comportaremos.

Estamos em constante observação dos fatos, das pessoas e testando nossas ações e reações das pessoas às coisas que fazemos, mesmo que

involuntariamente.

A crise de pânico que me assolou em 2005 foi leve se comparada aos diversos relatos de pessoas que sofreram muito mais do que o que eu tenho para relatar.

Mas, me pergunto: a dor pode ser comparada e medida? Há uma dor maior ou menor de um ponto de vista da “normalidade”? Penso que não.

Nesse caso, tanto eu quanto aquele que notoriamente tenha sofrido mais nos tornamos vítimas de uma crise de ansiedade agravada por um padrão mental destruidor da esperança, do óbvio e da sanidade.

Vencer a guerra da mente não é tarefa fácil, e eu diria que é eterna para aqueles que a experimentam. Diversos recursos estão à nossa disposição como, terapias, medicações e, não menos importante, a espiritualidade.

Quero construir com vocês algo nesse campo da espiritualidade. Meu objetivo é levar vocês a um caminho de busca pela “paz que excede todo entendimento” (Fp 4:7) e a um “viver que agrade a Deus” (Ef 5:10).



Não se assuste com isso. Não são regras, métodos ou uma lista de obrigações a se seguir.

Antes, me refiro a uma dependência no espírito àquele que pode nos conduzir a um lugar de verdadeira paz. As coisas ao nosso redor não se tornarão melhores para que nos sintamos confortáveis. As pessoas e as circunstâncias também não. Caminhamos para dias nos quais o sofrimento, a angústia e o terror crescerão. O amor de muitos se esfriará. Mas, a bíblia também diz que “e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente” Dn 12:3. É uma promessa para todos aqueles que descobriram um caminho escondido nos sofrimentos e na ressurreição de Cristo.

Por anos tenho falado sobre mordomia cristã. Acredito que ela define perfeitamente o que vem a ser a evidência de uma espiritualidade

genuína. Todo verdadeiro cristão se atenta para o fato de ter sido chamado a ser o reflexo da imagem de Cristo, que é a “exata expressão da glória de Deus” Cl 1:15, mas erra em como colocar isso em prática. Não só neste texto, mas em vários outros, a bíblia nos encoraja a viver em atitudes de fé e em um padrão de viver que demonstrem nosso amor e obediência a Cristo.



A mordomia cristã nada mais é do que o conceito de que Deus nos constituiu mordomos, servos e encarregados da sua obra e bens na terra.

Nos chamou em caráter de domínio e como embaixadores no exato momento em que nos assenta com Cristo nas regiões celestiais – Ef 2:6. Pela fé temos acesso a esse lugar. Por nos tornarmos filhos de Deus adentramos nesse lugar com confiança e intrepidez – Jo 1:12 e Hb 10:19,20.

Nesse entendimento, cremos que tudo o que possuímos pertence a Deus e nos foi dado para cuidar, multiplicar e refletir a glória dele. Família, bens, talentos, influência, chamado, corpo, mente e tantas outras coisas são o nosso encargo até que ele venha. Prestaremos conta de todas as coisas que fizemos, tanto o bem quanto o mal – Ec 12:14.

Embora o juízo final seja um texto muito

discutido na bíblia, muitos cristãos não consideram o fato de que haverá uma prestação de contas para eles. O juízo final, no qual o Senhor julgará os ímpios pelas suas obras, é um fato para todos, mas a prestação de contas para o crente quanto aos galardões prometidos àqueles que vencerem e perseverarem, não é muito conhecido dos cristãos.

A maior parte do corpo da igreja espera que a prestação de contas acontecerá quanto às tarefas eclesiais, ao que nos confiado fazer, porém, sabemos que não se trata apenas disso. Toda nossa vida será colocada diante dele para que apresentemos os frutos do que ele nos deu. Dito isso, quero ir direto ao ponto da MORDOMIA DA MENTE.



A mente também está envolvida nesse zelo, cuidado e atenção da nossa parte. Nossos olhos são o filtro para a percepção e discernimento.

Nosso pensamento nos leva a agir. Estamos moldados pelos filtros que construímos e, nesse ponto, somos chamados a um novo modelo de viver quando a fé nos alcança.

Quando lembro do ambiente em que estava envolvida na época da crise de pânico, entendo um pouco melhor como era inevitável que ela se manifestasse. Por mais de um ano convivi

com ela. E, a medida que aprendia a olhá-la e a trabalhar meu modo de pensar, ela se tornava previsível e de certa forma, controlável. Por que previsível? É possível identificarmos quando algumas coisas são um gatilho para nosso descontrole? Sim. A questão é que o autoconhecimento será necessário.

Conhecer suas limitações, fraquezas, debilidades e vulnerabilidades são importantes para mudar padrões de pensamento e comportamento. Esse caminho não é tão simples quanto escrevê-lo. É bem mais complexo do que se imagina, uma vez que dói, desestabiliza e causa um senso imediato de tomada de decisões. A tomada de decisão é algo que uma pessoa em confusão mental e ansiedade não consegue fazer.

Toda essa construção até aqui para chegarmos ao ponto da obediência em nosso modo de pensar.

Se fomos feridos, se a nossa história não contribuiu para um padrão saudável de pensamento ou se nos tornamos incrédulos devido às coisas que vimos, precisamos de redenção. Nesse caso, todos precisamos de redenção. Toda natureza está imersa em um contexto de maldade e inclinação para o mal, mesmo que tentemos buscar o bem, como diz o escritor Rick Joyner. O mesmo fruto do bem está na árvore que contém o fruto do mal, desde o jardim.

O único modo de fazermos o bem sem que o mal esteja abrigado na outra face é se

comermos do fruto da árvore da vida. Este fruto produz bondade e libertação na medida que desfrutamos dele, e este fruto é Cristo.

A Bíblia nos conta sobre como o homem foi formado:

“Formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra” Gn 2.7. Isso se refere ao homem

“e Ihe soprou nas narinas o fôlego de vida”. Isso descreve como Deus deu espírito ao homem; era o espírito de Adão. Assim, o corpo do homem foi formado do pó da terra e o espírito Ihe foi dado por Deus;

“e o homem passou a ser alma vivente”. Após o fôlego de vida ter entrado em suas narinas, o

homem tornou-se alma vivente.

ALMA – (retirado do livro Poder latente da alma (Watchman Nee) :

Alma = nefesh em hebraico.

Mesma tradução encontrada em 1 Coríntios 2:14 para descrever o homem natural que não é capaz de entender as coisas do Espírito porque lhe parecem loucura. O homem alma, é o homem nefesh (homem natural – sem o espírito). O fôlego de vida traz VIDA a essa alma. De modo que Adão possuía habilidades e características peculiares provenientes do fôlego de vida que recebeu, fôlego este que o conectava ao próprio Deus. Atribui-se à morte espiritual, a morte

da comunicação do homem com Deus, que era pelo espírito (ruah) soprado no homem.

Por anos, milhares de pessoas lutam com seus conflitos mais secretos. Medos, incredulidade em si, conflitos emocionais, traumas, falta de identidade e muito mais.



O que a maior parte das pessoas não sabem, é que temos um DNA espiritual.

Algo que nos conecta com Deus e nos dá sentido para viver, responde nossos conflitos, preenche nossos vazios e nos coloca no caminho da satisfação diária.

E se eu te dissesse que esse DNA espiritual, a nossa comunicação com Deus, pode ser reconhecida? Talvez muitos já saibam disso, mas me pergunto: Vocês que sabem sobre essa comunicação com o Pai, por meio de Cristo Jesus, tem feito uso disso e amadurecido nisso no processo de aflições e conflitos?

A ciência nos dá muitos caminhos para o tratamento, mas a fé nos posiciona em um lugar espiritual que nos pertence por meio de Cristo Jesus. Logo, você pode ter experiências incríveis se entender onde está sua identidade como Filho de Deus. Quero que pense no que perdeu após o pecado de Adão no jardim.

Quero que pense a respeito destas perguntas, anote as respostas ou suas reflexões:

- 1. Como me sinto quando as coisas fogem completamente do controle?**
- 2. Qual a esperança que ainda gero dentro de mim quanto aos sonhos que um dia tive?**
- 3. Por que viverei à margem do que fui criado?**

Quando elaboro este pensamento, não tenho a intenção de motivá-lo a ter uma vida de aparência espetacular. Quero que você faça uma reflexão profunda sobre o fato de que em Adão fomos criados de modo perfeito e com nossas faculdades ordenadas.

O que houve para que nos tornássemos tão vulneráveis?

O pecado colocou todo mundo aprisionado dentro do seu próprio corpo. Nossa alma grita por libertação. Mas, ela está presa por causa do pecado. Deus está interessado em fazer renascer sua comunicação com ele por meio do Espírito que habita dentro de você.

Creio que em algum momento de sua vida você tenha se feito perguntas básicas como:



Por que existo? Para onde irei? Qual o meu real propósito?

O que a bíblia teria a me dizer acerca dessas questões?

Salmos 139:13-16

“Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir”

Jeremias 1:5

“Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações”

Ec 3:11

“Ele fez tudo apropriado a seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade”

Ef 1:4,5

“Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado”

Jo 1:12,13

“Contudo, aos que o receberam, aos que

creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus”

Quero te lembrar que há uma razão para sua história de vida ser essa, porém, outra razão maior para que ela seja abundante e com um propósito eterno.

Estou conduzindo você para o entendimento da dependência da cruz. Talvez você seja cristão e já a tenha encontrado, mesmo assim está se perguntando por que não há paz ou alegria em viver.



Eis a resposta: a batalha é eterna, mas ela enfraquece na medida que você persevera no entendimento correto sobre suas verdadeiras armas de guerra.

O apóstolo Paulo nos ensina em Romanos 12:1-3 que precisamos nos voluntariar para oferecer nosso corpo em sacrifício aceitável a Deus. Em primeiro lugar, para sermos aceitos por Deus precisamos de fé, sem a qual é impossível agradá-lo – Hb 11:6. Para termos fé, precisamos tê-la recebido, e isso vem de Deus.

A fé salvífica que nos introduz no reino de Deus, mesmo estando nesse corpo mortal, vem unicamente de Deus para que sejamos família de Deus e recebamos as armas espirituais de uma batalha que não é natural. Essas armas espirituais nos posicionam em guerra contra os domínios espirituais desse mundo, domínios estes que estão legitimamente posicionados em governos, principados e potestades nas regiões celestiais.

Somos chamados a nos oferecer voluntariamente para um “morrer diário”. Esse morrer diário faz com que cada vez menos tenhamos parte com o príncipe desse mundo. Isso inclui nosso modo de pensar.

A maneira com que a depressão, as frustrações

e a busca por ser visto e reconhecido cresce nos últimos anos é assustadora. As pessoas facilmente conseguem ser algo aparente quando por dentro estão mortas.

Quero levá-los em alguns textos para que vocês vejam como somos encorajados à uma mudança de padrões quando a fé alcança nosso coração. Esse apelo ou esses conselhos nos mostram como estávamos perdidos, cegos em um padrão de vida e comportamento, e que precisávamos de intervenção. Ainda precisamos.



Jamais seríamos capazes de avançar sem que a ajuda do alto nos fosse dada.

Agora, antes que você pense que há muitas pessoas descrentes no poder de Deus e sem fé, que vivem muito bem com as suas emoções, quero te lembrar que a eternidade é o verdadeiro foco e alvo quando falamos de transformação e cura. Não olhamos para o padrão de felicidade e normalidade da terra para nos julgarmos necessitados de mudança e transformação. Estamos olhando para o padrão do céu, onde nossa vida está escondida com Cristo, para percebermos que estamos desprovidos de vestes de saúde, cura e justiça duradouras – Cl 3:1.

Algumas instruções que a bíblia nos traz:

Rm 12:2

“Não se amoldem ao padrão desse mundo,

mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”

Filipenses 4:8

“Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas”

Romanos 8_5-7

“quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja, mas quem vive de acordo com o Espírito tem a mente voltada para o que o Espírito deseja.

A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz, a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo”

Jeremias 17:10

“Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras”

Romanos 7:25

“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus, mas, com a carne, da Lei do pecado”

Filipenses 4:6,7

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus”

Colossenses 3:2

“Pensem nas coisas que são de cima e não nas que são da terra”

Somos convidados pelo Senhor a nos despirmos de um velho padrão, e a entrarmos em um novo modelo de vida. Deixarmos a velha natureza ser dominada pela nova ação de Deus que começa em nós – Ef 4:22, 2 Co 5:17.

Imagine o quanto você precisará se empenhar para esse novo padrão! Não será da noite para o dia.



Uma mudança de mentalidade requer submissão ao processo e disposição para aprender a conviver com os erros do caminho.

Vamos errar, e muito. Vamos nos sentir desencorajados e sem direção, mas a promessa de Deus não falha, não é? Somos ensinados pela palavra do Senhor que as armas e o escape que

precisamos estão nele, preste atenção:

1 Co 10:13

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não nos deixará ser tentado acima do que podemos”

Esse texto te encoraja a perseverar? Me encoraja muitíssimo! Em primeiro lugar, lembre-se: Fiel é Deus. Esse argumento precisa estar em nossos lábios, coração e mente cada vez que formos atacados pelas mentiras acerca do nosso futuro e jornada. Fiel é Deus, fiel é Deus. Nós não somos, embora nos esforcemos nele. Não somos capazes de nos mantermos fiéis em verdadeira integridade enquanto vivermos debaixo desse cárcere corpóreo e natureza humana, mas nele podemos ser renovados a cada manhã. Somos

filhos, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo – Rm 8:17.

Em segundo lugar, atente-se para outra verdade: Não recebemos o que não podemos suportar! Conheço bem esse argumento, mas não fui capaz de usá-lo no momento das crises de pânico. A cada crise eu achava que era o fim, que não tinha solução. Mas o que vem escondido nas entrelinhas desse versículo é que podemos PERSEVERAR. Não está escrito a palavra perseverança, mas está escrito que fiel é Deus. Sendo ele fiel, ele nos mantém no jogo até que entendamos que não recebemos provação que não somos capazes de suportar.

Você entende isso? Quero te provar por meio desse texto:

Filipenses 2:13

“pois é Deus quem produz em vós tanto o querer como o realizar, de acordo com sua boa vontade”

Você pode ler esse texto e se sentir apenas uma peça nesse jogo, no qual você é a vítima do ataque, mas também está impotente na defesa, a menos que o Senhor te ajude. Bom, na verdade, com risos, escrevo que sim. Você está certo!



Somos a vítima do ataque das trevas, mas não inocentes.

Isso muda o contexto final, não? Se não somos inocentes, somos a parte vulnerável

espiritualmente e, sem condições de defesa. A parte incrível é que mesmo sem merecer recebemos ajuda do alto.

Romanos 5:8

“Mas Deus demonstra o seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”

A mentira quanto ao nosso resgate é a arma mais poderosa nas mãos do nosso adversário. É exatamente o que nos mantém em desvantagem se acreditarmos nela. A realidade do nascido de Deus, aquele que foi chamado pela fé em Cristo, é bem diferente. Fiel é Deus e não sofremos o que não somos capazes de suportar.

Entende como nossa mente foi se

enfraquecendo ao longo do tempo por mentiras construídas quanto à nossa identidade? Por feridas que recebemos por maldade e erros cometidos? São anos construindo uma mentira, um muro e, por que não dizer, uma barreira dentro de nós. É contra tudo isso que a nova natureza luta. A nova natureza de Deus em nós está lutando contra todo esse padrão nocivo e destrutivo construído ao longo dos anos em nossas emoções.

Se seremos cobrados quanto a nossa maneira de pensar, precisamos entender como usar o nosso entendimento e emoções para a glória de Cristo.

Duas coisas me chamam atenção nas escrituras que me impulsionam para essa mudança.

A primeira delas está em Lucas 10:27 que diz “E ele replicou: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e com toda a tua capacidade intelectual” (King James Atualizada).

A outra passagem que me exorta e encoraja está em Colossenses 3:17 que diz:

“E tudo quanto fizerdes, seja por meio de palavras ou ações, fazei em o Nome do Senhor Jesus, oferecendo por intermédio dele graças a Deus Pai” (King James atualizada).

Esses dois textos me mostram a ordenança mais clara quanto à maneira pela qual eu devo viver, no mínimo, buscar viver.

Preciso me exercitar a buscá-lo com todo o meu coração.

Não é óbvio que amamos e amaremos ao Senhor? Não, não é óbvio. Não podemos romantizar isso.



O fato é que vivemos em uma realidade natural muito distante do que é o verdadeiro amor, a santidade, pureza e obediência com fidelidade.

Não vivemos em um mundo que nos ensina

essas coisas. Pelo contrário, santidade está longe de ser algo que o mundo entende. Em nosso coração estão nossas vontades, sentimentos e emoções. Entregar isso a Cristo requer uma primeira decisão: submissão. É crer que nossos sentimentos ou emoções estarão seguros nas mãos de quem nunca nos decepcionará. Isso inclui os momentos nos quais ele não nos responderá conforme desejamos e teremos um misto de emoções dentro de nós. Mas é certo que ele nunca nos decepcionará e nunca nos abandonará.

Precisamos buscá-lo com toda nossa alma.

Para isso, precisaremos de humildade. Confiar à quem não vemos, à um relacionamento que não apalpamos, todas nossas faculdades e ideias

será bem desafiador. É assumirmos que ele sabe mais, conhece mais, vê o que não vemos em cada situação, inclusive, vê mais a nosso respeito e nossas verdadeiras intenções do que podemos imaginar.

Precisamos buscá-lo com toda nossa força.

Isso é o que o apóstolo Paulo nos chama a fazer em Romanos 12, conforme lemos anteriormente. É uma decisão no coração, uma submissão e atitude de humilhação na alma, um despojar da carne, evidenciado por atitudes correspondentes a isso. É correr em direção ao novo, e não esperar que as coisas mudem por si só. É morrer diariamente para o que construímos. Morrer para o orgulho quando pedimos perdão, é aprender a perdoar. Morrer

para a vaidade quando identificamos carência e justiça própria dentro de nós. É dar a outra face, aprender a ficar em silêncio, a se defender com humildade e elegância e a confiar que a resposta vem do Senhor.

Não é tarefa fácil, mas isso nos leva ao próximo texto.

Tudo o que fazemos precisa ser feito para a glória de Deus. Quer comamos, bebamos, sirvamos, ensinemos, qualquer coisa em nosso íntimo, no profundo onde ninguém vê, onde apenas o Senhor nos vê, precisaremos cada dia mais buscar viver para a glória de Deus. Ao reino dele, e ao seu nome! Não a nós.



Como isso nos ajuda com o pânico e a ansiedade?

Do ponto de vista espiritual, quando damos lugar para que outro Senhor nos governe. Esperando até que o Senhor Jesus venha e assuma o controle da nossa vida por meio de tudo o que já dissemos até aqui.

Quem nos governava era exatamente o nosso EU. Por meio dele ficamos vulneráveis a toda influência maligna por um simples motivo: não podemos nos salvar e tampouco temos as respostas para os nossos mais profundos questionamentos. Não temos. Por isso precisamos dar lugar ao criador para que os

ajustes sejam feitos e nos tornemos, mais uma vez, e de fato, os refletores da sua glória na terra. Com essas poucas palavras, meu objetivo é te desafiar a passar o controle para outra pessoa: Jesus. Aprender a esperar e confiar no que ele pode fazer muitas vezes pode ser tenebroso para quem sempre se acostumou a dar a última palavra, mas uma vez que você experimenta a libertação do EU, nunca mais desejará voltar para o mesmo lugar de controle.

Sem dúvida, em Cristo vivemos.



**Que seja um novo
começo de esperança
para você nestes dias
tão incertos.**

Lembre-se que à medida que se aproxima o dia da sua vinda, Jesus levantará um povo que confia no comando dele. Isso inclui seu modo de pensar e a sua disposição em obedecer.

O meu maior objetivo é contribuir com seu crescimento e, de alguma maneira, ajudá-lo a vencer um dos maiores conflitos que toda a humanidade experimenta: fragilidade emocional.

Obviamente que ninguém tem todas as respostas e que em cada área da ciência uma perspectiva nova sobre o tema é trazida.

Meu foco é: Como a Bíblia pode te levar ao amadurecimento e libertação das suas emoções.

É fato que continuaremos a passar por tribulações, mas há um certo caminho no qual avançamos para a cura e amadurecimento. O caminho de volta à cruz. Experimente.